

ESTUDO COMPARATIVO DE MEDIDAS DE PULSO AUSCULTATÓRIO DIRETO E PREDITO POR EQUAÇÃO NA PRESCRIÇÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGÜÍNEO

Ana Tereza de Sousa Brito

Graduanda em Educação Física,
Universidade Regional do Cariri;
Grupo de Pesquisa NUPAFES;
LABOCINE/CNPq/URCA; bolsista
BPI/FUNCAP

Edna Ferreira Pinto

Professora de Educação Física da
Universidade Regional do Cariri -
Campus - Iguatu
Pesquisadora do Grupo de Estudos -
GEPEGENE

José André Matos Leal

Graduando em Educação Física,
Universidade Regional do Cariri;
Grupo de Pesquisa NUPAFES;
LABOCINE/CNPq/URCA; bolsista

Cícera Aline Pereira da Silva

Graduanda em Educação Física,
Universidade Regional do Cariri;
Grupo de Pesquisa NUPAFES;
LABOCINE/CNPq/URCA;

Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo

Graduado em Educação Física da
Universidade Regional do Cariri; Grupo
de pesquisa LABOCINE/CNPq

Maria do Socorro Cirilo- Sousa

Professora Orientadora Universidade
Regional do Cariri; Programa
Associado de Pós Graduação
UPE/UFPB.

INTRODUÇÃO: o teste padrão ouro tem por finalidade assegurar o máximo de acertos além de estabelecer um diagnóstico mais preciso. No treinamento com restrição de fluxo sanguíneo (RFS), o doppler vascular portátil (DVP) faz esse papel na determinação do pulso de ausculta. Porém, equações de predição com base em variáveis antropométricas e hemodinâmicas são utilizadas.

OBJETIVO: comparar medidas de pulso auscultatório direto em DVP e preditas por equação na prescrição do treinamento de RFS. **MÉTODO:** o estudo transversal utilizou amostra de $n=44$ (idade $26,8 \pm 10,8$ anos), submetidos aos testes massa corporal $68,1 \pm 16$ kg; estatura $1,63 \pm 0,98$ m, balança digital e estadiômetro Filizola; Pressão arterial sistólica (PAS) $134,3 \pm 19,7$ mm/Hg; pressão arterial diastólica (PAD) $71,5 \pm 9,6$ mm/Hg deitado em decúbito dorsal, aparelho de pressão digital G- tech; o pulso auscultatório foi obtido na artéria pediosa, deitado em repouso, em ambos membros, com uso de DVP (MedPej) e torniquete alemão Riester (largura 18 cm; comprimento 80 cm) fixado sobre a coxa (prega inguinal), inflado a cada 2 mm/Hg até o ponto em que o som fosse inaudível, em ambiente controlado 24° C. As equações preditas para comparação foram: Takada (2012) = $PAS \times 1,3$; Karabulut (2010) = $PAS \times 1,44$ e Cirilo-Sousa (2014) = $76,608 + 1,579 * idade(ID) - 0,246 * (PAD) + 0,694 * (PAS) - 0,146 * frequência cardíaca (FC)$. Utilizou-se SPSS 25.0, para testes de média, desvio padrão, coeficiente de correlação R de Pearson e ANOVA, adotou-se nível de significância 5% **RESULTADOS:** DVP ($160,3 \pm 33,6$ bpm); Cirilo- Sousa ($182,9 \pm 23,9$ bpm); Takada ($174,5 \pm 25,6$ bpm); Karabulut ($193,4 \pm 28,4$ bpm); as correlações entre membros inferiores direito e esquerdo, DVP (dir $161 \pm 33,6$ esq $159,6 \pm 34,1$), ($p=0,810$; $r=0,391$); Cirilo- Sousa (dir $184,1 \pm 23,7$ esq $181,7 \pm 24,2$), ($p=0,129$ $r=0,911$); Takada (dir $176,2 \pm 26,0$ esq $172,9 \pm 25,4$), ($p=0,229$; $r=0,743$); Karabulut (dir $195,2 \pm 25,8$ esq $191,5 \pm 28,2$), ($p=0,229$; $r=0,743$); todas as predições de equações apresentaram correlações elevadas, sem diferenças significativas; a equação Cirilo-Sousa e DVP apresentaram correlação fraca e houve significância no membro direito ($p=0,046$, $r=0,303$); não houve diferença significativa entre o DVP e as equações ($p>0,005$). **CONCLUSÃO:** as equações de predição que envolvem variáveis antropométricas e de pressão arterial não apresentam similaridades quando comparadas ao DPV, entretanto a equação de Cirilo-Sousa (2014), no membro direito indicou aproximações.

Palavras-Chave: precisão; velocidade do fluxo sanguíneo; treinamento